

Consultório sentimental

Entre os dias 1º e 10 do início de cada mês, os barbeiros das árvores faturam como ninguém. "É o dia do pagamento dos funcionários públicos", alegra-se Levi Lopes Barbosa, de 38 anos, o mais novo no local, que chega ali às 8h e só sai por volta das 18h. De segunda a sábado. "Trabalhava num salão em Planaltina, mas há quatro meses vim pra cá. Tô começando a formar minha clientela. Tem gente bacana, vendedor do Conjunto Nacional, do Banco Central, dos ministérios. Gente que chega aqui em carrão, de terno e gravata", gaba-se.

Em dia de muito movimento, cada um dos cinco barbeiros chega a cortar até 30 cabelos. Fora barba e bigode aparados. "Tem dia que consigo levar pra casa até R\$ 30, mesmo tendo que varrer muito o chão no final do dia", comemora José Rodrigues, de 38 anos, há 6 trabalhando no salão a céu aberto.

Além do dinheirinho mais fácil no início do mês, as cadeiras dos barbeiros viram, quase sempre, consultórios sentimentais. Aos ouvidos deles chegam dramas e também comédias.

"Tem homem que chega aqui chateado. Diz que não agüenta mais viver com a mulher, que vai separar, que vai sumir de casa, que a vida tá virando um inferno... Aí, eu aconselho, falo de Deus, da família e ele se acalma", conta o evangélico Paulo da Conceição, o primeiro que abriu o "estabelecimento" debaixo da árvore.

Histórias não faltam. Maria Terezinha Assis, 45, só queria dar uma aparadinha no cabelo. "Acordei me sentindo feia, sem vontade de viver. Vim pra dar um realce, quem sabe o astral volta?", alegra-se a doméstica de Ceilândia. O desempregado Ronaldo Feitosa, 33, morador do Gama, implorou por um corte. "Só tô com R\$ 1, mas assim que arrumar um emprego volto pra pagar os outros R\$ 3."

Ronaldo saiu de lá com o cabelo cortado, a esperança de conseguir trabalho e um juramento: "Volto pra pagar minha dívida". Nos salões debaixo das árvores, bem perto do poder, há mais que corte de cabelo. Há uma luta sem fim, um povo que conta histórias e uma vontade danada de que a vida dê certo. Pelo menos um pouquinho. (MA)